Capítulo 5

> Sede, pois, imitadores de Deus, como filhos caríssimos; e andai no amor, como também Cristo nos amou e se entregou a si mesmo por nós como oferta e sacrifício a Deus em odor suave. A fornicação e toda impureza, ou a avareza, nem sequer se nomeiem entre vós, como convém a santos; nem a torpeza, nem a conversa tola, nem a graçola, coisas que não convêm; mas antes ações de graças. Pois sabei bem isto: que nenhum fornicador, ou impuro, ou avarento, o que é idolatria, tem herança no reino de Cristo e de Deus. Ninguém vos seduza com palavras vãs; pois por causa destas coisas vem a ira de Deus sobre os filhos da desconfiança. Não vos torneis, portanto, participantes deles. Pois outrora éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor. Andai como filhos da luz: pois o fruto da luz está em toda bondade, justiça e verdade; provando o que é agradável a Deus. E não tenhais comunhão com as obras infrutuosas das trevas; antes, repreendei-as. Pois o que eles fazem em oculto, é vergonhoso até dizê-lo. Mas tudo o que é repreendido é manifestado pela luz; pois tudo o que é manifestado é luz. Por isso diz: Desperta, tu que dormes, e levanta-te dentre os mortos, e Cristo te iluminará. Vede, pois, irmãos, como andais com cautela; não como insensatos, mas como sábios; remindo o tempo, porque os dias são maus. Por isso não sejais imprudentes, mas entendei qual é a vontade de Deus. E não vos embriagueis com vinho, no qual há luxúria; mas enchei-vos do Espírito Santo, falando entre vós em salmos, hinos e cânticos espirituais, cantando e salmodiando em vossos corações ao Senhor, dando graças sempre por tudo, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, a Deus e Pai; sujeitos uns aos outros no temor de Cristo. As mulheres sejam sujeitas a seus maridos como ao Senhor; porque o marido é a cabeça da mulher, como Cristo é a Cabeça da Igreja; ele, o Salvador do seu corpo. Mas, assim como a Igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres a seus maridos em tudo. Maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a Igreja e se entregou por ela, para a santificar, purificando-a no lavacro da água, pela palavra de vida, para apresentar a si mesmo a Igreja gloriosa, sem mancha nem ruga nem coisa semelhante, mas santa e imaculada. Assim também os maridos devem amar suas mulheres como a seus próprios corpos. Quem ama a sua mulher ama-se a si mesmo. Pois ninguém jamais odiou a sua própria carne; antes a nutre e a cuida, como também Cristo à Igreja; porque somos membros do seu corpo, da sua carne e dos seus ossos. Por isso o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher; e serão dois numa só carne. Este mistério é grande; eu digo isto com referência a Cristo e à Igreja. Contudo, também vós, cada um de vós ame a sua mulher como

> a si mesmo; e a mulher respeite o seu marido.

Comentário

E porque Deus perdoou os pecados, *sede, pois, imitadores de Deus, como filhos caríssimos*, perdoando uns aos outros. Nem apenas perdoando imitai, mas também *andai no amor*, de modo que um ame o outro, *como também Cristo nos amou*; amou-nos certamente; com efeito, *entregou-se a si mesmo por nós como oferta e sacrifício a Deus em odor suave.* Na lei antiga diziam-se ofertas os pães da proposição, as luminárias e semelhantes; sacrifício (hóstia), porém, o que se imolava no altar: em Cristo, porém, oferta foram todos aqueles bens que operou até o dia da morte; hóstia foi dito quando se ofereceu a si mesmo no altar da Cruz; e aquela antiga hóstia dizia-se ser suavíssimo odor a Deus segundo o sacrifício de Cristo que prefigurava, em si, com efeito, era fétido.

Sede imitadores de Deus, não porém fornicadores; o que diz assim: *a fornicação e toda impureza* (como muitas vezes expusemos) *ou a avareza*, não digo só que não haja, mas *nem sequer se nomeiem entre vós*, isto é, não vos mostreis imprevidentemente tais que daí alguém possa ao menos mal opinar; digo: não se nomeiem entre vós, *como convém a santos*, que vós sois, a prover o bem não só diante de Deus, mas também diante dos homens. Chamando-os santos, insinua que não escreve estas coisas porque tenham pecado, mas só para que daqui em diante se provejam. A fornicação não se nomeie entre vós, *nem a torpeza, nem a conversa tola, nem a graçola* — chama torpeza os manejos e aqueles beijos com mulheres; conversa tola, nos que se esforçam por falar apropriadamente às mulheres para persuadir; graçola é pentear-se e adornar-se para agradar aos que julgam a cortesia —: graçola que *não convém*, isto é, não olha a utilidade alguma, e por isso não se nomeie entre vós; *mas antes ações de graças*, isto é, portai-vos tão honestamente que em vós deem graças a Deus os que virem os vossos bens.

Por isso estas coisas não se nomeiem entre vós, porque quem é tal não tem herança no reino de Deus; ou assim: não só por isso não se nomeiem entre vós, porque não convêm, mas também porque tiram o reino de Deus; o que diz assim: *sabei bem isto*, entendendo, isto é, discutindo com sutil inteligência, *que nenhum fornicador, ou impuro, ou avarento*, o que, a saber, ser avarento, *é idolatria*; enquanto o avarento, com efeito, ama mais o dinheiro que a Deus, faz dele para si deus; o fornicador, digo, com eles *não tem herança no reino de Cristo e de Deus.* E para que não sejais alheios à herança do reino, vede, *ninguém vos seduza com palavras vãs*, isto é, falsas e mentirosas: diz isto por causa daqueles nicolaítas, que persuadiam que a Deus não desagradam quaisquer coisas carnais. Vede que ninguém vos seduza; *pois por causa destas coisas* acima proibidas *vem a ira*, isto é, a vingança de Deus, *sobre os filhos da desconfiança*, isto é, de cuja salvação desconfiamos, ou que desconfiam da salvação de Deus; e porque por estas coisas vem a ira de Deus, *portanto não vos torneis participantes deles*, isto é, da fornicação, impureza ou avareza.

Por isso não deveis participar destas coisas, porque agora seria mais difícil pecardes do que outrora; então, com efeito, por ignorância, mas agora, prudentes, meteríeis a mão no fogo; o que diz assim: *éreis outrora*, isto é, antes da fé, *trevas*, isto é, ignorantes, *agora, porém, sois luz no Senhor*, isto é, iluminados pelo Senhor; e por isso *andai como devem andar os filhos da luz*; andai, digo, em toda *bondade* tida em vós, *e justiça* guardada para com o próximo, *e verdade*, para que digais palavras verdadeiras; por isso nestas, porque assim andar não é simples obra, mas *fruto da luz*, isto é, obra frutuosa dos iluminados. Andai como filhos da luz, *provando*, isto é, considerando provadamente *o que é agradável a Deus*; e para que façais o que lhe é agradável, *não tenhais comunhão com as obras das trevas*, isto é, dos tenebrosos; com as obras, digo, infrutuosas e inúteis não tenhais comunhão, *antes repreendei* as obras das trevas. Não deveis ter comunhão, porque *é vergonhoso até dizer*, quanto mais fazer, *o que eles fazem em oculto*: «Quem, com efeito, obra mal, odeia a luz» (Jo 3,20).

Repreendei as obras das trevas, agora assume: *tudo o que é repreendido pela luz*, isto é, é reprovado pelos iluminados, *é manifestado* pela confissão, e, ao ser repreendido, arrepende-se de ter obrado mal. E é útil se é manifestado; *tudo o que assim é manifestado pela confissão é luz*, isto é, já começa a estar na luz da justiça, quando se arrepende de ter obrado mal. Ou de outro modo: tudo o que é repreendido pela luz, como foi dito, é manifestado aos próprios que são repreendidos; antes, com efeito, ignoravam o peso do seu pecado, que pela repreensão reconhecem; *tudo o que assim é manifestado é luz*, porque no fato de já conhecer o seu pecado, de certo modo é iluminado e se aproxima da justiça. *Por isso*, para comprovar isto, a saber, que as trevas se fazem luz pela manifestação, *diz* o Espírito Santo em mim; esta autoridade, com efeito, não se encontra em outro lugar nas Escrituras; diz, digo, assim: *Desperta, tu que dormes* por ignorância no pecado, desperta pelo conhecimento do pecado ou pela confissão, e, conhecido o pecado, *levanta-te dentre os mortos*, isto é, dos pecados que geram a morte; ou então, dentre os mortos, isto é, do número dos mortos, isto é, dos pecadores, fazendo frutos dignos de penitência; *e assim, a ti que te levantas, Cristo iluminará*, infundindo a graça.

Disse acima: repreendei as obras das trevas, as quais, repreendidas, pela manifestação se fazem luz; e porque da repreensão se segue tão grande utilidade que o tenebroso se faz luz, *portanto, irmãos, repreendei as obras das trevas*; e para que repreendais livremente, *vede como andais com cautela*, isto é, que talvez não se ache em vós o que nos outros repreendeis; andai com cautela, *não como insensatos*; quem, com efeito, repreende no outro o que está em si, age insensatamente, enquanto o que lhe desagrada no outro agrada-lhe em si; não como insensatos, *mas como sábios*, isto é, purgando primeiro a consciência, e então repreendendo livremente os males do próximo; andai, digo, com cautela; vós, digo, *remindo o tempo.* Segundo o bem-aventurado Gregório, remir o tempo é lavar com lágrimas os males passados; quando obramos mal, com efeito, perdemos o tempo; quando, porém, os males que fizemos emendamos pela penitência e daí em diante obramos bem, remimos o tempo perdido. Ou então, remindo, isto é, preparando para vós o tempo; remimos, com efeito, o tempo quando nos preparamos idôneos para fazer o que é bom; assim como quem obra mal perde o tempo, assim quem obra bem tem o tempo, mas não o remi; mas, preparando-se para ser idôneo para obrar bem, por estas preparações diz-se remir o tempo.

Vede como andais com cautela, e remi o tempo, *porque os dias são maus*, isto é, os homens nestes dias são maus: e por isso, porque os dias são maus, *não sejais imprudentes*, isto é, repreendendo imprevidentemente, *mas entendei*, isto é, corrigindo os males do próximo por inteligência e astúcia; entendendo, digo, *qual é a vontade de Deus*; a vontade de Deus, com efeito, é condescender humildemente com o próximo antes que o atemorizar com excessiva aspereza. Não sejais imprudentes; *e não vos embriagueis com vinho, no qual vinho há, com a embriaguez, luxúria* ; mas embriagai-vos do Espírito Santo; o que diz assim: *enchei-vos do Espírito Santo, falando entre vós*, isto é, com inteligência do que proferis: falando, digo, *em salmos.* Salmo diz-se aquele canto que se faz com movimento de mãos naquele instrumento que se chama saltério; por isso diz: falando em salmos, isto é, nas coisas que pertencem à instrução da mortalidade; *falando em hinos.* Hino diz-se louvor de Deus com canto; hinos chama aqui ou louvores de Deus ou feitos dos santos igualmente para glória de Deus. *Falando também em cânticos espirituais.* Cântico diz-se exultação pelo bem celeste, e por isso diz espirituais; cânticos de que sobretudo usam os monges, agindo ali no desejo da bem-aventurança futura. Não só falando com inteligência os salmos, hinos, cânticos, mas também operando o que falam, o que diz assim: *cantando em hinos e cânticos, e salmodiando* , isto é, obrando bem em salmos — cantar em hinos e cânticos é operar segundo o seu modo —; cantando, digo, e salmodiando *ao Senhor em vossos corações*, isto é, por amor, não como coagidos; *dando graças sempre* a Deus e Pai, que [vos] criou e ama; graças, digo, *por tudo*, adversidades ou prosperidades; dando, digo, *em nome*, isto é, para glorificar o nome *de nosso Senhor Jesus Cristo*; vós, digo, *sujeitos uns aos outros no temor*, isto é, no amor *de Cristo.*

Depois de dar estes preceitos em público, admoesta separadamente os sexos e condições, como devem coabitar uns com os outros. A letra liga-se assim: digo, sede sujeitos uns aos outros; mas as mulheres, de outro gênero de sujeição, *sejam sujeitas a seus maridos*: sujeitas *como ao Senhor.* Sejam sujeitas aos maridos como ao Senhor, *porque o marido é a cabeça*, isto é, o regente e o princípio *da mulher*, *como Cristo é a Cabeça da Igreja*, governando a que formou do seu lado: assim como, com efeito, da costela do varão a mulher, assim do lado de Cristo a Igreja. O próprio Cristo também é *o Salvador do seu corpo*, isto é, da Igreja; ele a salva; o marido, porém, pode reger a mulher, mas não pode salvá-la; e embora nisto difiram, que Cristo salva a Igreja, o marido não salva a mulher, nem por isso seja menor a sujeição, *mas, assim como a Igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres a seus maridos em tudo* o que convém.

Sejam as mulheres sujeitas aos maridos; vós, porém, *maridos*, não digo, sede sujeitos às mulheres, mas *amai vossas mulheres*; e não pouco, mas *como Cristo amou a Igreja*: amou certamente; *com efeito, entregou-se a si mesmo* à morte *por ela, para a santificar* dos pecados, *purificando-a no lavacro da água*; aqui mostra a água necessária à ablução; purificando, digo, *pela palavra*; palavra diz a proferição da Trindade; palavra, digo, *de vida*, isto é, na qual palavra se recebe a vida da justiça; ou então, pela Palavra de vida, isto é, Cristo, que no batismo nos restitui a vida da justiça. Santificou-a *para apresentar a si mesmo*, no dia das núpcias, *a Igreja gloriosa* pelo decoro das virtudes, *sem mancha*, isto é, algo criminoso, *nem ruga*, isto é, dolosidade, *nem coisa semelhante*, que ou pareça mancha ou dolo, *mas santa* pela posição das virtudes e *imaculada* pela remoção dos vícios.

Como Cristo à Igreja, assim amem os maridos as mulheres; assim devem também amar *como a seus próprios corpos*: na verdade como os corpos; *quem ama a sua mulher ama-se a si mesmo*; a

mulher, com efeito, é carne do marido, e por isso deve amá-la: *ninguém, com efeito, jamais odiou a sua própria carne; antes a nutre* com alimentos e *a cuida* com vestes: os mártires também, que entregaram suas carnes ao fogo, dizem-se ter amado a carne, enquanto quiseram fazê-la sofrer por uma hora, para que assim repousasse eternamente; como o enfermo que entrega sua carne ao médico para queimar e cortar, a fim de que pela aspereza de um dia tenha por longo tempo a sã quietude do corpo —; nutre, digo, e cuida, *como Cristo à Igreja*, a saber, a nós que somos a sua Igreja. Por isso nos nutre, sua Igreja, *porque somos membros do seu corpo* de Cristo, isto é, da Igreja: nós, digo, existentes alguns *da sua carne*, estes são os fracos, menos fortes na Igreja; outros, porém, existentes *dos seus ossos*, isto é, dos mais robustos na Igreja. Cristo teve carne, segundo cuja fraqueza se entediava e temia; teve ossos, isto é, razão, segundo a qual dizia: «O espírito está pronto» (Mt 26,41); assim hoje na Igreja alguns se dizem carne, alguns ossos. Nesta palavra também nos remete à primeira criação, quando Adão, vendo Eva criada, disse: «Este agora é osso dos meus ossos e carne da minha carne» (Gn 2,23).

Por isso, porque a esposa é carne do marido, *o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher; e serão dois*, marido e esposa, *numa só carne.* Embora o homem seja carne do pai e da mãe, em cuja carne teve origem, mais se diz a mulher carne do marido, tanto segundo a natureza da criação, em que a mulher foi formada do varão, quanto segundo a força daquela conjunção em que admiravelmente passam à unidade da carne, a ponto de dizerem os físicos que, se o sangue do marido e da mulher, que carnalmente se misturaram, for posto no mesmo vaso, mistura-se indivisivelmente; se, porém, o sangue dos que não tiveram relação for igualmente posto, não se mistura assim, mas o sangue do marido por si e o da mulher permanecem como antes ou depois foram postos. Porque são uma só carne, o marido deve amar a esposa; além disso, porque *este mistério* (isto é, "deixará o homem pai", etc.) *é grande*, isto é, sacramento de grande coisa: o que diz "deixará o homem o pai" significa o Filho de Deus ter deixado o Pai, enquanto ele, pela natureza da Deidade invisível como o Pai, se mostrou visível sob a forma de servo. Deixou ainda a mãe, isto é, a Sinagoga, em que fora nutrido, *e se uniu à sua mulher*, isto é, à Igreja, que desposou para si com o anel da fé. Este, digo, é o sacramento; *eu, porém, digo* que a realidade deste sacramento existe *em Cristo e na Igreja*, como foi dito. Se toda outra causa no matrimônio cessasse, deveria, contudo, celebrar-se só pela dignidade da coisa de que é figura. Mas, embora a realidade deste sacramento esteja só em Cristo e na Igreja, não no homem e na mulher, *contudo, também vós, cada um*, não aquele a mulher do próximo, mas cada um *ame a sua como a si mesmo*; *e a mulher* não só ame, mas também *respeite o seu marido.* Assim se hajam os maridos para com as esposas, e as esposas para com os maridos.

Revision #1
Created 2 November 2026 23:32:09 by Admin
Updated 2 November 2026 23:32:09 by Admin